
A perda de poderes da Mulher-Maravilha nos anos de 1960 como consequência de manifestações feministas nos Estados Unidos

Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

Julia NASCIMENTO
Katia ZANVETTOR
Universidade do Vale do Paraíba, SP

Resumo

Este trabalho é resultado das análises iniciais feitas para um trabalho de conclusão final do curso de jornalismo da Universidade do Vale do Paraíba. O trabalho de conclusão estuda a Mulher-Maravilha e o movimento feminista e neste artigo uma das passagens da história da personagem, que é marcada pela influência do feminismo, é analisada mais a fundo. A discussão proposta neste artigo abrange os anos de 1960 e começo de 1970 e o episódio que fez com que a Mulher-Maravilha perdesse seus poderes e vivesse como uma mulher normal. Os resultados da análise apontam uma grande influência desse acontecimento com uma das mais importantes manifestações femininas que aconteceu durante a 2ª Onda Feminista nos Estados Unidos, o *Bra-burning* – A Queima dos Sutiãs -, e abre o debate sobre as influências da personagem no movimento social e vice-versa.

Palavras-chave

Mulher-maravilha; movimento feminista; sociedade; história; influências

Corpo de trabalho

Introdução

Este artigo apresenta dois acontecimentos ocorridos entre os anos de 1960 e 1970, a perda de poderes da Mulher-Maravilha em suas histórias em quadrinhos (HQs) e a manifestação feminista *Bra-Burning*, ou A Queima dos Sutiãs, feita nos Estados Unidos pelas ativistas do *Women's Liberation Movement* contra a realização do concurso de *Miss America*, em setembro de 1968. Apresentados esses eventos, este trabalho faz um paralelo de influências entre ambos e discute o porquê da personagem perder seus poderes durante a ascensão do feminismo norte-americano.

A Mulher-Maravilha foi criada em 1941 por um psicólogo, Dr. William Moulton Marston, que defendia a igualdade de gêneros e a liberdade sexual. Marston partiu de seus estudos sobre a cultura greco-romana para elaborar a personagem, que nasceu com o objetivo de estabelecer entre crianças e jovens um padrão libertário de feminilidade, enfatizando a coragem como característica essencial - para combater a ideia de que mulheres são inferiores aos homens e para inspirar as meninas a terem autoconfiança em suas atitudes (LEPORE, 2017).

“Com o auxílio do ilustrador Harry G. Peter, Marson logo enviou para a mesa do editor, Sheldon Mayer, a primeira história de sua criação: Suprema, a Mulher-Maravilha. Depois de passar por um pequeno ajuste no nome, a Mulher-Maravilha fez sua notável estreia nas páginas de *All Star Comics* nº 8, em dezembro de 1941, um aperitivo que pretendia aguçar o apetite do público e ajudar a alavancar o lançamento da primeira capa da heroína, apenas um mês depois, em *Sensation Comic* nº1.” (GREENBERGUER, 2017, p.18).

Diana, nome de batismo da personagem, sofreu diversas modificações durante sua história. Suas roupas mudaram, seu posicionamento dentro da Liga da Justiça (equipe de super-heróis da editora americana DC Comics) mudou e inclusive seus poderes foram retirados e devolvidos a ela. A heroína não foi revolucionária em toda sua trajetória; chegou a ser comparada mais com uma dona de casa comportada do que com o Super-Homem. Em outros períodos, assumiu mais diretamente a representatividade de mulher forte, quebrando estereótipos. Suas mudanças ao longo do tempo ocorreram em paralelo a alterações sociopolíticas no mundo e particularmente nos Estados Unidos (LEPORE, 2017)

A maior mudança na história da Mulher-Maravilha ocorreu em 1968. A edição de número 178, que foi às bancas em outubro desse ano, marcou o princípio da “Era Diana Prince”. Essa nova fase da personagem mostrou ao público uma heroína sem poderes, que se tornou humana, passou a ter emoções convencionais, a ser vulnerável aos homens e a vestir roupas de boutique, que praticamente cobriam seu corpo inteiro.

Nas HQs, o motivo para Diana ter aberto mão de todos os seus poderes, braceletes, laço mágico e avião invisível foi o amor por Steve Trevor. Na história das amazonas, as guerreiras perderiam seus poderes após dez mil anos cuidando da

humanidade e, para que isso não aconteça, elas são forçadas a se mudar para outra dimensão. Diana se nega a ir junto de suas irmãs e continua na Terra protegendo o Capitão Trevor. Tomada essa decisão, a antiga heroína agora possui preocupações mundanas, tais como arranjar um lugar para morar e um meio de obter dinheiro para sobreviver.

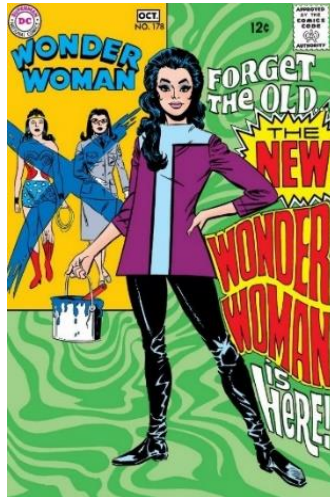


Figura 1: Edição que marca o princípio da “Era Diana Prince”

Fonte: Livro “A História Secreta da Mulher-Maravilha” (LEPORE, 2017).

Paralelamente à “Era Diana Prince”, os Estados Unidos haviam acabado de presenciar um dos mais importantes movimentos feministas da história, o *Bra-Burning*, ou A Queima dos Sutiãs. Foi um protesto que reuniu cerca de 400 ativistas do *Women’s Liberation Movement* contra a realização do concurso de *Miss America*, em setembro de 1968. Elas se reuniram em *Atlantic City*, no *Atlantic City Convention Hall*, para protestar contra a visão opressiva da beleza e das mulheres, o que causava assim sua exploração comercial. Não houve em si a queima dos sutiãs, mas esse movimento fez crescer o sentimento feminista dentro das mulheres (GUEDES, 2010).

Diana recupera seus poderes apenas em 1973. Um ano antes, a feminista e ativista política Gloria Steinem, que também era uma das criadoras da *Ms. Magazine*, revista norte americana de cunho liberal e feminista, colocou Diana na capa de sua revista com o título “Mulher Maravilha para presidente”. Com essa edição, as editoras esperavam fazer uma ponte entre o feminismo de 1910, apoiado por William Marston, e o feminismo de 1970 com a Mulher-Maravilha dos anos de 1940, o feminismo que fez

parte de suas infâncias. Após a revista ir a público, a DC Comics percebeu que tirar o poder de Diana deu ainda mais força para a personagem e para os movimentos feministas, pois seus enredos traziam assuntos progressistas e debatiam direitos das mulheres. Diante de toda essa movimentação, Steinem usou de sua voz e influência para solicitar a devolução dos poderes de Diana em 1973.

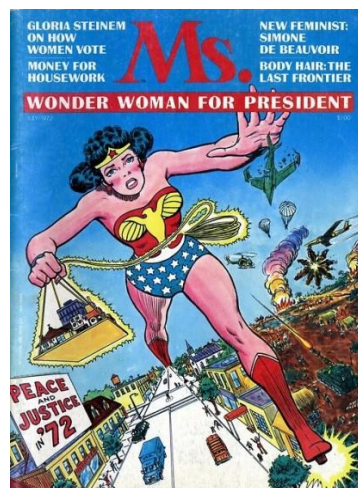


Figura 2: Capa da revista Ms. Magazine, julho de 1972

Fonte: Livro “A História Secreta da Mulher-Maravilha” (LEPORE, 2017).

Metodologia

Para a execução do artigo houve uma pesquisa bibliográfica em livros, HQ's (histórias em quadrinhos) e sites que abordam a cultura pop. O livro que serviu de base para o artigo também foi escrito por Jill Lepore. “A História Secreta da Mulher-Maravilha” trás uma grande pesquisa sobre a vida do criador da personagem, de sua trajetória nas HQ's norte-americanas e sobre as diversas influências da sociedade que atingiram a heroína durante os anos. A temática foi levada em diante pela similaridade entre ambas as histórias, do feminismo e da Mulher-Maravilha.

Alguns assuntos foram aprofundados para melhor entendimento da temática feminista e para embasamento da discussão final. Começando a partir do estudo mais amplo sobre a história do movimento feminista foram lidos e estudados as definições do

feminismo, os usos e importâncias do feminismo, definições de patriarcado e machismo e sobre as três ondas feministas, assim como toda sua história, como o movimento surgiu no mundo e como está se comportando atualmente. Para esta pesquisa foi usado o seguinte livro: “Breve História do Feminismo”, de Carla Cristina Garcia. Também para ajudar no entendimento da história, principalmente dos acontecimentos da 2ª onda feminista nos Estados Unidos, e dos ideais feministas foi usado o documentário “Ela fica linda quando está com raiva”, de Mary Dore, que conta sobre a segunda onda feminista nos Estados Unidos e o artigo de Céli Regina Jardim Pinto, “Feminismo, História e Poder”.

Outro ponto que estudado foi a história da Mulher-Maravilha, passando desde seu criador até os dias atuais. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, além do livro de Jill Lepore, também foram usados os livros de Travis Langley e Mara Wood, “A Psicologia da Mulher-Maravilha”, e “Mulher-Maravilha – Amazona, Heroína, Ícone” de C.P Leya.

Houve também uma análise imagética da Mulher-Maravilha por ilustrações em HQ's das décadas de 1960 e 1970, assim como a análises de imagens de divulgação do movimento feminista durante a 2ª Onda.

Discussão

No período em que Diana perde seus poderes, durante 1968 e 1973 verifica-se uma relação entre ficção e contexto histórico: a 2ª Onda feminista começa a despontar nos Estados Unidos e manter uma Mulher-Maravilha com superpoderes é algo polêmico - pois pode fomentar os movimentos. Durante este período acontece o que historicamente é chamado de 2ª Onda Feminista. A 2ª Onda feminista acontece no final da Segunda Guerra Mundial, período em que os movimentos liberalistas, pacifistas e sociais começam a aparecer e ganhar espaço nas ruas do mundo.

O documentário “Ela Fica Linda Quando está com Raiva”, de 2014 e dirigido por Mary Dore, conta sobre esse segundo grande momento do movimento feminista e como importantes grupos de mulheres surgiram para defender seus direitos nos Estados

Unidos. Nele, as mulheres que lutaram nesse período contam que perceberam que precisavam se juntar para discutir questões feministas, quando perceberam que em nenhum dos movimentos sociais quem se pronunciava e liderava era uma mulher, deixando assim muitas questões pertinentes a elas diminuídas e excluídas.

As feministas da 2ª Onda lutavam pelo controle da própria vida e pediam esse controle através da escolha de ter ou não um filho – controle de natalidade e legalização do aborto – e pediam creches para que elas pudessem sair de casa e construir sua vida acadêmica e profissional.

A ascensão e o empoderamento feminino nesse período da história dos Estados Unidos eram fortes, cada vez mais as mulheres lutavam pelos seus direitos de escolha e por liberdade no mundo patriarcal. De outro lado temos uma personagem feminina forte, empoderada e livre. Como em toda sociedade machista e patriarcal, não é de interesse público ter mulheres se rebelando contra o sistema e exigindo direitos. A equação da heroína feminista e mulheres que buscavam um novo modelo de vida não se encaixava, por isso a solução encontrada foi tornar essa protagonista o mais “normal” possível. Na Era Diana Prince, a Mulher-Maravilha busca por emprego, queria ter uma família com Steve Travor, não lutava mais contra seus inimigos e não se destaca da maioria. Essa era a mulher que a sociedade queria, uma mulher que não se manifestava socialmente, apenas cumpria seus deveres e imposições sem questionamentos.

Analisando as edições das HQs em que a Mulher-Maravilha perde seus poderes podemos perceber mudanças principalmente na aparência da personagem. A figura 3 representa a capa da HQ em que Diana perde seus poderes. Nela podemos ver a amazona se despedindo de sua família e da Ilha Paraíso (local onde as amazonas vivem). Diana está trajando roupas com referências mitológicas, igual à de suas irmãs que não possuem trajes e poderes especiais como a heroína. Também é possível observar a Rainha Hipólita, mãe de Diana, segurando o uniforme de super-heroína da filha, ambas choram, mostrando que esta partida da princesa não é uma decisão simples e fácil. Está edição foi lançada pela DC Comics em novembro de 1968, menos de dois meses após a manifestação feminista “A Queima dos Sutiãs”, citada anteriormente no artigo.



Figura 3: Edição de novembro de 1968

Fonte: Blog “Mulher-Maravilha Princesa Amazona” – Disponível em: <http://mulhermaravilhaprincesaamazona.blogspot.com.br/p/mulher-maravilha-das-eras-de-ouro-prata.html>

Na figura de número 4 acontece uma transição da Diana heroína para a Diana que retratava a Era Diana Prince, sem poderes e mundana. A personagem troca seu uniforme tradicional, o top vermelho com a águia dourada e o shorts estrelado pelos trajes característicos dessa nova era, roupas facilmente achadas em boutiques da época, que presenteavam as tendências futurísticas de moda dos anos de 1970.



Figura 4: Passagem de HQ dos anos 1970

Fonte: Blog “Hell Yeah Superman and Wonder Woman” – Disponível em: <http://hellyeahsupermanandwonderwoman.tumblr.com/post/85888382981/you-might-want-to-check-your-excitement-with-your>

O feminismo que acontecia nessa época, trazido pelos ideais defendidos na 2ª Onda, lutava pela educação, igualdade de oportunidade e equiparidade financeira. Para grandes realizações as mulheres precisariam sair de casa, do trabalho doméstico, e ir estudar e trabalhar nas áreas dominadas por homens. O oposto acontecia na vida de Diana, que estava em casa, retrocedendo todos os direitos que as mulheres reais lutavam nesse momento histórico.

Em 1973 quando Diana recupera seus poderes, as capas das HQs começam a mudar e a mostrar a Mulher-Maravilha que o mundo conheceu em 1941, com seu uniforme azul e vermelho, seus acessórios (como o laço da verdade, a tiara e os braceletes) e lutando contra seus inimigos, sem se preocupar com os problemas mundanos, de arrumar um emprego e se casar.



Figura 5: Edição de janeiro de 1973

Fonte: Blog “Mulher-Maravilha Princesa Amazona” – Disponível em: <http://mulhermaravilhaprincesaamazona.blogspot.com.br/p/mulher-maravilha-das-eras-de-ouro-prata.html>

Durante o documentário “Ela Fica Linda Quando está com Raiva” a diretora mostra imagens de divulgação do movimento feminista que circulavam durante os anos de 1960 e 1970. Uma das artes apresentadas retrata a Mulher-Maravilha como uma “moça liberta” que luta fisicamente com um homem pelo direito de não ser estuprada e de não viver sob as vontades deles. Esta imagem, sendo uma imagem de divulgação do

movimento feminista da 2ª Onda, comprova mais uma vez as influências e a representação da heroína para o feminismo.



Figura 6: Imagem de divulgação do movimento feminista nos anos de 1970

Fonte: Documentário “Ela Fica Linda Quando está com Raiva” (2014)

Mesmo se tornando uma mulher normal, Diana nunca se distanciou da força feminina que representa. Quando seus poderes foram retirados, a DC Comics acreditava que poderia diminuir o impacto da onda feminista, mas ocorreu exatamente o efeito contrário: isso só fez crescer mais ainda a influência da heroína no contexto social e político (PLANO INFALÍVEL, 2017).

Conclusões

O intuito do presente artigo foi analisar a perda de poderes da Mulher-Maravilha em outubro de 1968 como consequência do protesto feminista “A Queima dos Sutiãs”, nos Estados Unidos um mês antes da primeira HQ da “Era Diana Prince” chegar às bancas. Estudando sobre as influências que ambos os objetos tem sobre o outro, fica claro que este episódio da heroína estava relacionado com o feminismo. Retirando os poderes da Mulher-Maravilha e tornando a uma mulher “comum”, a DC Comics

também retirou dos holofotes uma figura feminina forte, que lutava por ideais de igualdade e que servia de exemplos para muitas mulheres que buscavam por maior liberdade dentro do mundo patriarcal.

A decisão não foi bem-sucedida, pois a Mulher-Maravilha mesmo vivendo como uma mulher humana não se separa de seus ideais e de sua força de influência, fazendo com que assim importantes ativistas feministas lutassem para a recuperação de seus poderes.

O fato de uma personagem de histórias em quadrinhos ser uma preocupação diante de revoluções sociais demonstra a influência e a força que este meio de comunicação pode ter diante da sociedade. Segundo George Pérez, um dos mais cultuados desenhistas e roteiristas da Mulher Maravilha, contratado pela DC Comics, “Diana era o ícone feminino da editora” (PÉREZ, 2017, p.4). Para quem sempre lutou pelos direitos da mulher, a personagem podia ser compreendida como uma representação de poder e liberdade. Prova disso foi o fato de que Gloria Steinem, uma das mais famosas líderes feministas dos Estados Unidos nas décadas de 1960 e 1970, escreveu a introdução da publicação que comemorou os 30 anos da personagem, como atestam Goidanich e Kleinert (2011). Como ressalta Pérez (2017), Diana Prince sempre representou, neste sentido, uma ameaça, do ponto de vista de uma sociedade patriarcal - e machista. Segundo Lepore (2017), a Mulher-Maravilha é uma personagem que luta pelos direitos das mulheres há bastante tempo: “Lutas acirradas, mas nunca vencidas. Ela representa o elo perdido na história do feminismo” (LEPORE, 2017).

“Por meio de uma simples criação nos quadrinhos, sua (William Moulton) singular visão de mundo continua viva mesmo após tanto tempo de sua morte, e suas filosofias e teorias sobre a condição humana alcançaram um público muito maior do que qualquer obra acadêmica poderia um dia esperar. Mais do que isso, ele criou um ícone inovador, que durante décadas foi bem-sucedido em inspirar milhões de pessoas a seguirem seu heroico exemplo.” (GREENBERGUER, 2017, p.18).

O simples ato de criar uma personagem para uma história em quadrinho conseguiu trazer ao mundo um ícone poderoso, capaz de absorver de movimentos sociais e ajuda-los em suas lutas. A Mulher-Maravilha, apesar de todas as mudanças que

sofreu em seus mais de 75 anos de existência, consegue inspirar pessoas no mundo inteiro com os mesmos ideais e precipícios que a foram dados em 1941 por seu criador.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Ana Flávia P. **GRANDE HERA! A representação do feminino na Mulher-Maravilha**. Dissertação. (Projeto Final em Audiovisual). Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4234/1/2012_AnaFlaviaPereiraAndrade.pdf. Acesso 21 abr. 2018.

ELA FICA LINDA QUANDO ESTÁ COM RAIVA. Direção e Produção: Mary Dore. Estados Unidos, 2014.

FURQUIM, Fernanda. **As Maravilhosas Mulheres das Séries de TV**. São Paulo: Panda Books, 2008.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve História do Feminismo**. São Paulo: Claridade. 2015.

GREENBERGER, Robert. **Mulher-Maravilha: amazona, heroína, ícone**. Rio de Janeiro: Leya. 2017.

GOIDANICH, Hiron C.; KLEINERT, André. **Enciclopédia dos Quadrinhos**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

HELL YEAH SUPERMAN WONDER WOMAN, BLOG. Disponível em: <http://hellyeahsupermanandwonderwoman.tumblr.com/post/85888382981/you-might-want-to-check-your-excitement-with-your>. Acesso em 21 abr. 2018.

ILUMI NERDS, BLOG, **Mulher-Maravilha: 75 anos e mais um segredo**. Disponível em: <http://www.iluminerds.com.br/mulher-maravilha-75-anos-e-mais-um-segredo/>. Acesso em 21 abr. 2018.

LEPORE, Jill. **A História Secreta da Mulher-Maravilha**. Rio de Janeiro: BestSeller, 2017.

MEGA CURIOSO, PORTAL. **Conheça todos os trajes já usados pela Mulher-Maravilha em 75 anos**. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/cinema/98408-conheca-todos-os-trajes-ja-usados-pela-mulher-maravilha-em-75-anos.htm>. Acesso em 21 abr. 2018.

MULHER MARAVILHA PRINCESA AMAZONA, BLOG, **Mulher Maravilha das eras de ouro, prata e pós- crise**. Disponível em:

<http://mulhermaravilhaprincesaamazona.blogspot.com.br/p/mulher-maravilha-das-eras-de-ouro-prata.html>. Acesso em 21 abr. 2018.

NERD NO ÓCIO, BLOG. **A mudança de trajes da mulher maravilha**. Disponível em: <http://nerdnoocio.blogspot.com.br/2013/06/a-mudanca-de-trajes-da-mulher-maravilha.html>. Acesso em 21 abr. 2018.

PÉREZ, George. Lendas do Universo DC: **Mulher-Maravilha, v.1**. Barueri: Panini Comics, 2017.

PEDRO, Claudia Bragança, and Olegna GUEDES. "As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres." Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas 1 (2010).

PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, História e Poder**. *Revista de Sociologia e Política* V. 18, Nº 36: 15-23. 2010

PLANO INFALÍVEL (blog). **Estética histórica da Mulher-Maravilha**. Disponível em: <http://planoinfalivel.com/estetica-historica-da-mulher-maravilha/>. Acesso em 21 abr. 2018.

TERRA ZERO, BLOG. **Mulher-Maravilha sem poderes parte 1**. Disponível em: <http://www.terrazero.com.br/2016/09/mulher-maravilha-sem-poderes-parte-1/>. Acesso em 21 abr. 2018.